

Sexualidade e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade: relato de experiência em uma ação educativa no CRAS

Ivonete Trevisol Craco

João Rodrigues

Larissa da Silva

Lucas Rigo

Naiane Campos Soares

Rafaelly Esuarda

Segundo a *Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa*, “a sexualidade e a sensualidade continuam fazendo parte de nossas vidas, independentemente da idade” (BRASIL, 2018, p. 55). O documento reforça que a idade não oferece proteção contra as infecções sexualmente transmissíveis (IST), como gonorreia, sífilis, aids, hepatite C e outras, destacando que o preservativo, masculino ou feminino, continua sendo uma das principais formas de prevenção e deve ser utilizado nas relações sexuais em qualquer idade. Além disso, orienta que a pessoa idosa procure os serviços de saúde para realizar exames preventivos, incluindo testes para sífilis, HIV/Aids e hepatite C, especialmente quando mantém vida sexual ativa (BRASIL, 2018, p. 55).

Conforme o *Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis*, a saúde sexual constitui uma dimensão relevante da promoção da saúde e do desenvolvimento humano, envolvendo aspectos físicos, emocionais, sociais, afetivos e relacionais. O documento afirma que “o direito à vida, à alimentação, à saúde, à moradia, à educação, ao afeto, aos direitos sexuais e aos direitos reprodutivos são considerados Direitos Humanos fundamentais” (BRASIL, 2022, p. 20). Nessa perspectiva, o cuidado sexual não se restringe à oferta de preservativos, mas exige uma abordagem integral, acolhedora, livre de preconceitos e centrada na pessoa com vida sexual ativa. Assim, os profissionais de saúde desempenham papel

fundamental ao promoverem escuta qualificada, orientação individualizada e estratégias de prevenção voltadas à redução de riscos e à valorização da autonomia dos sujeitos (BRASIL, 2022, p. 20-21).

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, desenvolvido a partir de uma ação educativa realizada no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), no município de Videira-SC. A atividade teve como objetivo orientar pessoas idosas sobre a importância da prevenção das infecções sexualmente transmissíveis (IST), da sexualidade na terceira idade e do autocuidado. A ação foi conduzida por meio de uma roda de conversa, associada à apresentação de slides, na qual foram abordadas as principais IST, suas formas de transmissão, medidas de prevenção e a relevância do uso do preservativo em qualquer fase da vida.

Durante a apresentação, as dúvidas dos participantes foram acolhidas e esclarecidas conforme surgiam, favorecendo a construção de um espaço de diálogo e escuta. Inicialmente, observou-se certa timidez entre os idosos; no entanto, no decorrer da atividade, foram surgindo comentários, perguntas e relatos relacionados ao tema, o que demonstrou maior envolvimento e participação do grupo. Essa interação contribuiu para tornar a atividade mais dinâmica e possibilitou a discussão de aspectos relacionados à sexualidade, prevenção e quebra de tabus na terceira idade.

Como estratégia complementar, foi realizada uma dinâmica de “verdadeiro ou falso”, composta por frases relacionadas à saúde sexual, prevenção de IST e uso do preservativo. Cada participante retirava uma frase e, de forma espontânea, poderia comentar se a considerava verdadeira ou falsa, contextualizando sua resposta. A partir das falas dos idosos, eram realizados esclarecimentos e apresentadas as informações corretas, favorecendo a troca de conhecimentos e a desconstrução de mitos e preconceitos relacionados à sexualidade na população idosa.

Além disso, foi realizada uma demonstração prática sobre o uso correto do preservativo, utilizando uma cenoura como modelo anatômico, com o intuito de facilitar a visualização e a compreensão da técnica. Ao final da atividade, foi entregue aos participantes uma lembrança contendo uma frase educativa sobre

sexualidade e prevenção, acompanhada de um preservativo, como forma de reforçar a importância do autocuidado e da prevenção das IST.

A experiência evidenciou a importância de espaços educativos acolhedores para discutir sexualidade e prevenção de IST na terceira idade, considerando os tabus e constrangimentos ainda presentes em torno do tema. Conclui-se que ações participativas desenvolvidas pela enfermagem contribuem para ampliar o acesso à informação, fortalecer o autocuidado e promover uma compreensão mais integral da saúde sexual da pessoa idosa.

Palavras-chave: Saúde do idoso; Sexualidade; Prevenção de doenças; Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta de saúde da pessoa idosa**. 5. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_pessoa_idosa_5ed.pdf. Acesso em: 22 maio 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis – IST**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_atencao_integral_ist.pdf. Acesso em: 22 maio 2026.

Imagens relacionadas

Imagem 1: Alunos e participantes



Fonte: Os autores.

Imagem 2: Demonstração do uso correto de preservativo



Fonte: Os autores.